

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>


CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva


Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho


Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

CAPÍTULO 12

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE ÉJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/03/2022

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Doutora em Educação, Docente e Membro do NDE do Curso de Pedagogia na FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Mestra em Educação, Coordenadora, Membro do NDE e Docente do Curso de Pedagogia na FTESM

Viviane da Costa Bastos

Mestra em Educação, Docente e Membro do NDE do Curso de Pedagogia na FTESM

Partes do presente texto foram apresentadas como Comunicação de Pesquisa no XV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (2021) realizado na modalidade online pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no período de 27 a 30 de setembro de 2021.

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre processos de formação de professores para a modalidade EJA, desencadeados no período de pandemia, em um projeto de extensão no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, sob a coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho tem caráter qualitativo e traz como embasamento teórico autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti e Miguel Arroyo, articulados a reflexões sobre desafios à formação de professores para essa modalidade. A Educação de Jovens e Adultos é

uma modalidade de ensino, que busca garantir o direito constitucional à Educação, aos sujeitos que interromperam seus estudos, de retomarem o processo de escolarização, tendo em vista suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, possibilitando aos seus discentes possibilidades de melhores oportunidades para exercer a plena cidadania em nossa sociedade, tão desigual. Formar professores para atender esse público é uma necessidade e tornou-se ainda mais urgente, no atual contexto de pandemia, causada pela COVID-19, que atingiu fortemente todo o mundo e tem trazido grandes desafios à educação brasileira, que precisou rever sua forma de atuação frente à nova realidade imposta, desde o ano de 2020. O texto aborda, ainda, a necessidade da promoção de mudanças e propostas de formação docente que contribuam para o atendimento à EJA, considerando as diferentes realidades dos discentes e as especificidades que envolvem essa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Políticas Públicas Educacionais.

ABSTRACT: This text aims to present some reflections on teacher training processes for the EJA modality, triggered during the pandemic period, in an extension project within the scope of Youth and Adult Education, under the coordination of the Licentiate Course in Pedagogy in a private Higher Education Institution (HEI), located in the city of Rio de Janeiro. The work has a qualitative character and brings as theoretical foundation authors such as Paulo Freire, Moacir Gadotti

and Miguel Arroyo, articulated with reflections on challenges to the training of teachers for this modality. Youth and Adult Education is a teaching modality that seeks to guarantee the constitutional right to Education, for subjects who have interrupted their studies, to resume the schooling process, in view of its repairing, equalizing and qualifying functions, enabling its students possibilities for better opportunities to exercise full citizenship in our society, which is so unequal. Training teachers to serve this public is a necessity and has become even more urgent in the current context of the pandemic caused by COVID-19, which has hit the entire world and has brought great challenges to Brazilian education, which needed to review its form of acting in the face of the new imposed reality, since 2020. The text also addresses the need to promote changes and proposals for teacher training that contribute to the service to EJA, considering the different realities of students and the specificities that involve this teaching modality.

KEYWORDS: Teacher training. Youth and Adult Education. Educational Public Policies.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar do avanço identificado no Brasil, ao longo dos últimos 30 anos na direção da universalização do acesso à educação básica na idade certa, ainda assim, é grande o número de brasileiros que não concluem o seu processo de escolarização obrigatória, sendo excluídos dos ensinos fundamental e médio. As desigualdades sociais ainda fazem parte da realidade brasileira, onde se observa uma grande parte da população mais pobre com pouca renda e uma parcela da elite com muitas riquezas. Este fato coloca a massa da população em desvantagem em diversas áreas, e com relação à educação, não é diferente. O indivíduo que faz parte da elite econômica e cultural consegue iniciar os estudos e alcançar a sua conclusão. Já o indivíduo mais pobre acaba tendo que abandonar os estudos para buscar um emprego e ajudar na sobrevivência da família. É considerando essa realidade brasileira que a Constituição Federal de 1988 estabelece como princípio a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Definindo também como dever do Estado garantir o acesso gratuito à Educação Básica a todos, mesmo aqueles que não tiveram acesso na idade própria. Sendo esse direito à educação legislado no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) como uma Modalidade de Ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Parecer CEB Nº11/2000 do Conselho Nacional de Educação que deliberou sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos ressalta que “[...] a EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, [...] usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente[...]”. O referido Parecer, ao tratar da formação de professores para essa modalidade, destaca que:

pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente

com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, a questão da formação de professores para a educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se configurado, ainda, como mais um grande desafio para a educação no Brasil. Conforme já salientado por Arroyo (2006, p.16) “a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA [...]”

Considerando que a EJA é uma modalidade de ensino que tem como público alvo os jovens, os adultos e os idosos também, pessoas que já passaram por diferentes espaços de escolarização regular e que, muitas vezes, possuem experiências que lhe causaram marcas negativas, o espaço destinado à EJA precisa ser diferenciado, acolhedor e deve promover o desenvolvimento do sujeito para a cidadania, possibilitando a vivência de uma nova experiência de escolarização e de vida com autonomia e independência no seu dia a dia.

Assim, torna-se um fator preponderante para o sucesso das atividades na Educação de Jovens e Adultos, que as especificidades dessa modalidade sejam muito bem conhecidas pelos docentes que nela atuam. Afinal, não basta ser tecnicamente competente, para ser professor na EJA é importante compreender que “a realidade do adulto é diferente da realidade da criança” (GADOTTI; ROMÃO, 2006, p.39).

É, portanto, nessa perspectiva, que nos últimos cinco anos, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM) organizou um Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), de caráter extensionista, desenvolvido em parceria com o Colégio da Fundação, com o objetivo de possibilitar aos licenciandos de Pedagogia um ambiente institucional com organização adequada, no qual se busca a superação dos tradicionais modelos de estágios obrigatórios que se fundamentam apenas na observação do professor em serviço (FONSECA; BASTOS; TERRA NOVA, 2018, p.10). Investindo em um projeto de caráter inovador, que articula teoria-prática, em uma perspectiva interdisciplinar, voltado, especificamente para proporcionar aos professores em sua formação inicial, a experiência da prática de ensino na Educação de Jovens e Adultos, em uma perspectiva de formação reflexiva (SCHÖN, 2000; 1992).

2 | SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO EDUCAÇÃO POPULAR

A educação pode ser entendida como um processo universal, isto é, comum a todos os sujeitos que vivem em sociedade. Entretanto, ela não se desenvolve de uma única forma, ela é praticada de diferentes maneiras, podendo até ser de forma antagônica. O que

difere cada uma delas é a forma como será oportunizada pelos seus responsáveis. Afinal,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. [...] A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. (BRANDÃO, 1981, p.3-5).

Segundo Gadotti (2008, p.31), “Paulo Freire fala de uma educação do colonizador e uma educação do colonizado, uma educação do oprimido e uma educação do opressor”. Ou seja, se um professor busca ensinar de forma autoritária e descontextualizada, o aluno acaba se tornando refém da mesma educação e esta não contribui para com a formação de um sujeito crítico, participativo, libertário, consciente em uma busca sedenta pelo conhecimento prático e teórico.

Gadotti (2008, p.19) ressalta também que os termos “educação de adultos”, “educação popular”, “educação não-formal” e “educação comunitária” são usados, muitas vezes, como sinônimos, mas não o são. Os termos acabaram recebendo influências internacionais e uma organização que contribui para isso é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), onde a educação de adultos é vista como uma área específica da educação. Enquanto os Estados Unidos (EUA) se referem aos países de terceiro mundo, que trabalham com a educação de adultos, como educação não-formal (GADOTTI, 2008, p.31-32).

No Brasil, a educação de jovens e adultos é responsabilidade do Estado, porém o ensino não-formal é caracterizado por ações sociais, de regiões locais, que através de iniciativas comunitárias organizam grupos para alfabetizar os mais pobres e oportunizar acompanhamento psicológico com foco nas seguintes áreas: autoestima e motivação. Esse trabalho é bastante gratificante e respeitoso para quem o realiza, no entanto, a população realiza um trabalho que é competência do Estado, a omissão do setor reflete no sofrimento da população (GADOTTI, 2008, p.32). Moacir Gadotti destaca ainda que a Educação Popular trouxe um viés diferenciado e contrário à educação de adultos que é oferecida pelo Estado.

Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia, baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a também, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. (GADOTTI, 2008, p.32).

A educação popular assume um local privilegiado no sentido de valorizar o saber cultural, as vivências cotidianas e potencializar aquilo que é construído no coletivo,

cooperando com a democratização da escola formal regular. A educação popular visa uma prática educativa política, onde o educando tem voz ativa e constrói sua aprendizagem junto com o professor sem ignorar sua realidade. O que o aluno vive fora da escola precisa fazer parte das discussões escolares, pois conscientizar é refletir sobre o que está acontecendo, buscar soluções e cobrar os responsáveis oficiais (GADOTTI, 2008, p.33-39).

Já para Arroyo (2006), a educação de adultos precisa se distanciar do “olhar negativo” que foi atribuída a ela em decorrência de uma historicidade de abandono e descaso pelo Estado. Afinal, “o direito popular ao conhecimento sempre teve na EJA um sentido político: contribuir nos ideais de emancipação e libertação, dar aos setores populares horizontes de humanização, dá-lhes o direito de escolher, de planejar seu destino” (ARROYO, 2006, p.41).

É fundamentado nestas perspectivas teóricas que o Projeto de Educação de Jovens e Adultos da FTESM tem desenvolvido suas ações, enquanto um projeto extensionista, voltado para a educação popular, e que tem a formação de um professor que seja agente de uma prática voltada para uma formação cidadã, conforme apresentado a seguir.

3 | EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA: O PROEJA/FTESM

O Projeto de EJA (PROEJA) da FTESM possibilita que os licenciandos do Curso de Pedagogia da instituição desenvolvam propostas pedagógicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Suas atividades têm oportunizado pesquisas atinentes à EJA e práticas educativas que correlacionam teoria e prática; bem como proporcionam a utilização de métodos e técnicas que contemplam códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Nas aulas práticas presenciais, que ocorriam duas vezes na semana, os licenciandos do Curso de Pedagogia vivenciavam todo o processo de condução do trabalho pedagógico, isto é, do planejamento das aulas até o dia em que a aula seria ministrada, praticando docência, sob a supervisão dos Professores Coordenadores do Projeto. Os licenciandos acompanhavam os alunos do projeto e percebiam suas especificidades e dificuldades. Uma prática pedagógica desenvolvida dialeticamente, a partir da interação dos sujeitos no espaço onde acontece o ato educativo. Uma prática construída e reconstruída a cada momento em que o licenciando em formação e o aluno da EJA se relacionam. Fazendo-os perceber que os alunos da EJA possuem uma rica bagagem de vivências construídas em uma situação concreta, capaz de contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Entretanto, a partir da suspensão das aulas presenciais em março de 2020, em virtude da pandemia do coronavírus, e com a implementação de ações acadêmicas remotas, tanto junto aos alunos do PROEJA, quanto aos licenciandos que atuam no projeto, novos rumos foram sendo delineados. Partiu-se, inicialmente, do planejamento educacional como

uma ferramenta fundamental para a organização do trabalho e enfrentamento dos desafios e buscando garantir os objetivos estabelecidos para o projeto. Para tanto, foi desenvolvida uma dinâmica pedagógica que buscou possibilitar que o PROEJA, mesmo no período de isolamento social motivado pelas determinações sanitárias, continuasse funcionando como um espaço de construção de saberes pedagógicos e desenvolvimento de uma prática de ensino para os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Assim, considerando o perfil do Corpo Discente do PROEJA, formado por alunos maiores de 60 anos, sem acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em suas casas, e pelo fato de não terem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição, foi estabelecida uma ação de acolhimento dos alunos pelos licenciandos, utilizando como estratégia a realização de ligações telefônicas, de forma a manter o contato com os discentes e estabelecer um momento de incentivo e solidariedade aos alunos do PROEJA. Essa estratégia foi adotada com o objetivo de manter vivo o desejo de escolarização desses educandos, respeitando a diversidade de cada aluno e dificuldades deles de acesso às TDICs.

Além disso, os licenciandos passaram participar de encontros de formação realizados semanalmente, por meio do aplicativo *Google Meet* fornecido pela instituição formadora, com vistas a que eles apresentassem os materiais didáticos elaborados, em especial vídeo aulas produzidas, para serem disponibilizadas aos alunos do PROEJA e, também, pudessem estudar e discutir temas diretamente ligados à Educação de Jovens e Adultos. Afinal, o diálogo, na teoria do conhecimento freireano, mais do que se constituir como pedra angular da relação pedagógica na atividade docente com adultos e jovens, é também fator preponderante na prática de um professor reflexivo, que reflete sobre e na ação (SCHÖN, 1992; 2000).

Valendo-se das TDICs disponíveis, as reuniões de formação passaram a ser objeto de estudo, momento de discussão e orientação, constituindo-se, ainda, como fontes de conhecimento que fornecem dados a serem objetos de admiração e de interpretação crítica, conferindo uma conotação epistemológica ao diálogo. Todo o trabalho desenvolvido em 2020 foi registrado em um portfólio virtual elaborado coletivamente entre professores coordenadores e licenciandos.

De acordo com Oliveira (1999), a organização do trabalho pedagógico, tais como o currículo, os métodos e os programas são elementos necessários na formação docente, pois o licenciando não só se depara com a prática, o que vai realizar, mas também a teoria que a orienta. Assim, é importante perceber que:

Currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorreriam o caminho da escolaridade de forma regular. Assim, a organização da escola como instituição supõe que o desconhecimento de determinados conteúdos esteja atrelado a uma determinada etapa de desenvolvimento (OLIVEIRA, 1999, p. 61).

Nesse sentido, o professor da EJA em sua formação precisa de uma compreensão clara sobre as situações de aprendizagens desenvolvidas na vida adulta, como se apropriar e selecionar tais aprendizagens, mediante suas condições reais e possibilidades, de forma a evitar a infantilização da prática pedagógica com esse público alvo.

Com a manutenção das atividades remotas no ano de 2021, e considerando as celebrações alusivas ao centenário de nascimento de Paulo Freire, o eixo “O legado de Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos” norteou o Projeto EJA, no primeiro semestre letivo. Os tempos pandêmicos nos exigem ainda maior conhecimento da obra Freiriana. Afinal,

Ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1996, p.26).

Paulo Freire lutou, através de seus livros, por uma educação política, consciente, livre de opressão e que construa novas possibilidades. Essa educação não pode ser utópica, tendo em vista que para alcançá-la é preciso criticidade, reflexão, ações práticas, afetividade, dialética e intencionalidade, pois o trabalho pedagógico precisa ser planejado e com objetivos a alcançar visando um melhor projeto de vida para alunos e professores. Assim, o trabalho pedagógico não deve focar nas dificuldades, que seriam as situações-limites, que a realidade apresenta e sim nas possibilidades, que seriam as atitudes-limites, em busca de um “inédito viável”, que seria uma nova realidade com sujeitos livres, pensando criticamente, longe da opressão e em um processo de constante apreensão e consolidação do conhecimento.

É nesta perspectiva que foram realizadas no PROEJA/FTESM duas Rodas de Conversa virtuais, nas quais os licenciandos e os professores coordenadores do Projeto trouxeram suas contribuições a respeito da temática e convidaram toda a comunidade para dialogar sobre Freire e a Educação de Jovens e Adultos. Essas atividades foram desenvolvidas atreladas ao comprometimento com propostas de participação, colaboração e articulação entre os saberes docentes e têm sido desencadeadas em uma perspectiva que busca possibilitar aos licenciandos em formação inicial participação e protagonismo. Como diz Tardif (2005, p.221), “transformar os alunos em atores, isto é, em parceiros da interação pedagógica, parece-nos ser a tarefa em torno da qual se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor.”

4 | METODOLOGIA DE PESQUISA ADOTADA

Este trabalho trata-se de uma análise qualitativa, de caráter documental e que teve por objetivo geral apresentar alguns resultados das experiências que têm sido desenvolvidas, voltadas para a Formação de Professores para a modalidade EJA; tendo

por objetivo específico apresentar os principais desafios enfrentados na formação de professores no PROEJA da FTESM durante o período de pandemia. Na perspectiva deste trabalho, a pesquisa-ação é a metodologia utilizada, por constituir-se uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão e colaboração dos participantes em projetos de pesquisa educacional. Os licenciandos e os professores coordenadores que participam do PROEJA são os sujeitos participantes que fazem parte da tessitura da metodologia de investigação. De acordo com Thiollent (2005, p.16):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O campo de pesquisa foi constituído pelas atividades do Projeto EJA, ministradas de forma remota, ao longo do ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, com o intuito de formar docentes para a modalidade EJA. Os encontros síncronos contribuíram para a realização de registros e coleta de dados, com vistas ao fortalecimento de uma prática de pesquisa-ação que subsidiasse o aperfeiçoamento do curso ministrado.

5 | DESAFIOS ENFRENTADOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com destaque aos principais desafios enfrentados na formação de professores para a modalidade EJA para lidar com a nova realidade, percebemos que com a instalação da pandemia pela COVID-19, causada pelo novo coronavírus, a Educação de Jovens e Adultos tomou novos rumos, como o distanciamento físico e a passagem as atividades de ensino remotas, para isso, as ferramentas digitais *whatsapp* e *google meet* foram os recursos utilizados para estabelecer o contato com os discentes do Projeto, que muitas vezes não tinham o acesso à Internet.

Diante desse desafio inicial, foi necessário discutir com os licenciandos sobre a realização de diferentes propostas de trabalho, como gravação e envio das aulas aos alunos da EJA, pelas ferramentas digitais disponíveis, para dar continuidade à prática educativa. Assim, para oportunizar e respeitar os tempos e espaços dos sujeitos que frequentam a EJA, é fundamental formar docentes que assumam uma postura dialética de pensar/fazer coletivo, levando em conta os saberes e possibilidades que os alunos trazem, para poder articulá-los com o saber científico.

O Conselho Nacional de Educação confirmou a adoção de atividades a distância nessa situação emergencial na qual o mundo se encontra (BRASIL, 2020). Para a Educação de Jovens e Adultos, cujo público muitas vezes não dispõe de condições financeiras favoráveis ao estudo, as atividades à distância sem o contato presencial com os professores podem representar um impasse e, até mesmo, um fator determinante para

a evasão escolar.

No próprio parecer CNE N.º 05/2020, ao contrário do que ocorreu para outras modalidades, não foram elaboradas orientações metodológicas nem sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na EJA durante o período na pandemia, assim como também não é mencionado explicitamente o ensino remoto como alternativa ao ensino presencial. O documento reforça apenas a necessidade de se observar a legislação da área [...]. Essa ausência de orientação metodológica reafirma a vulnerabilidade deste campo da educação: de um lado sujeitos que não possuem habilidades, por exemplo, com tecnologias e/ou nem mesmo possuem meios para acessá-las, de outro, jovens e adultos desempregados ou que sofreram diretamente os impactos sociais do desemprego provocado pela retração econômica (BRASIL, 2020 *apud* JÚNIOR *et al.* 2020, p.36).

Em um levantamento de dados realizados por Sanceverino *et al.* (2020), que buscou avaliar a EJA no ensino a distância em diferentes municípios de Santa Catarina, no contexto da pandemia de COVID-19, foi observado que cerca de 36% dos estudantes não conseguiam acompanhar as atividades, levando o estudo à conclusão de que “o fato de manterem contato e enviarem atividades não significa que a atividade pedagógica foi realizada com êxito.” (SANCEVERINO *et al.*, 2020, p.7).

As práticas pedagógicas podem tornar-se limitadas quando não dispõe de um espaço adequado para sua execução. No entanto, mesmo considerando que a sala de aula física se constitui um importante lugar de acolhimento ao público da EJA, dentro da qual os alunos são capazes de interagir uns com os outros e aprimorar a sua socialização, formar professores que entendam que o diálogo deve estar sempre presente e manter o contato com os alunos é uma forma de manter-se presente, contribuindo com as demandas do cotidiano e da prática social.

Ao longo desse período pandêmico o trabalho desenvolvido no âmbito do PROEJA/FTESM foi desencadeado de forma a conscientizar os licenciandos em formação de que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p.59). Mesmo considerando que a sala de aula se constitui um importante lugar de acolhimento ao público da EJA, dentro da qual os alunos são capazes de interagir uns com os outros e aprimorar a sua socialização, formar professores que entendam que o diálogo deve estar sempre presente e manter o contato com os alunos, seja de forma presencial ou à distância, é uma forma de efetivar o trabalho, contribuindo com as demandas do cotidiano e da prática social e garantindo o direito à educação dos jovens e adultos brasileiros que não tiveram acesso na idade própria.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o atual contexto, torna-se ainda mais necessário dialogar sobre os

desafios da formação docente para a modalidade EJA, oportunizando um olhar mais atento às especificidades e práticas que tenham concretude relacionando ensino, pesquisa e extensão. Diante das situações apresentadas neste trabalho, é relevante refletir sobre a formação de professores pautada em práticas pedagógicas que considerem a dimensão dialógica para a construção das aprendizagens, pois, para a EJA, não basta transmitir um conteúdo ou desenvolver uma aprendizagem, é importante manter vínculos, trabalhar a autoestima, e formar um cidadão consciente, crítico-reflexivo, capaz de lidar com as situações reais. Rever propostas de formação docente que contribuam para o atendimento à EJA, considerando as diferentes realidades dos discentes e as especificidades que envolvem essa modalidade de ensino, assim como privilegiar momentos e espaços específicos para uma formação contínua e sistemática, são discussões que não devem se cessar, até porque, como nos diz Tardif (2000, p.12), os conhecimentos abordados nas universidades “estão longe de abranger todos os saberes dos professores no trabalho”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho nacional de Educação, Ministério da Educação, Poder Executivo, Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acesso em: 2 jun.2021.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 jun. 2021.

FONSECA, Maria Verônica R; BASTOS, Viviane; TERRA NOVA, Bárbara. Percepções dos licenciandos de pedagogia sobre o Projeto de Educação de Jovens e Adultos da Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM). In **Revista EJA em debate** - ano 7, n.12, 2018. p.1-20. Disponível em <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2495>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria Prática e Proposta**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, M. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3084/1/FPF_PTPF_12_081.pdf . Acesso em: 03 de julho de 2021

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, nº. 12, Rio de Janeiro, Set/Out/Nov/Dez, 1999

SANCEVERINO, A. et. al. A EJA em Santa Catarina no contexto da Pandemia da COVID - 19. **Fórum de educação de jovens e adultos de Santa Catarina**, 2020, p. 1-19. Disponível em: www.uufs.edu.br. Acesso em: 03 de Janeiro de 2022.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022